

## A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA POLIMEDICADA

THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL MONITORING IN PROMOTING THE  
QUALITY OF LIFE OF POLYMEDICATED ELDERLY POPULATION

Eliene Porto da Silva<sup>1</sup>  
Joilson Barbosa Brandão<sup>2</sup>  
Liliane de Jesus Damasceno<sup>3</sup>  
Cristiane Metzker Santana de Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** A atenção farmacêutica é um fator essencial na estratégia de saúde, pois na relação entre o profissional farmacêutico e o paciente, é possível desenvolver estratégias de educação e conscientização quanto ao uso correto dos medicamentos, de modo a promover a melhoria do bem-estar da população. Assim sendo, o presente artigo desenvolve-se com o objetivo geral de compreender a importância do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico na população idosa polimedicada. Para tanto, optou-se por uma revisão sistemática de literatura, de artigos publicados nas bases de dados Pubmed, Scielo e no Google Acadêmico. Como resultados, foram obtidos 18 artigos os quais foram categorizados em: Fatores associados à polimedicação na população idosa; O uso de medicamentos potencialmente inapropriados na população idosa; e Contribuições da assistência farmacêutica para o paciente idoso polimedicado. Conclui-se que os idosos estão mais propensos a ocorrências indesejadas, que elevam as comorbidades e o tempo de internação hospitalar, devido ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados, sendo a assistência farmacêutica, essencial como estratégia de saúde efetiva, a fim de reduzir os riscos da polimedicação, conscientizar quanto ao uso correto dos medicamentos e melhorar a qualidade de vida desta população.

744

**Palavras-chave:** Comorbidade. Saúde do idoso. Polifarmácia. Assistência farmacêutica. Medicamentos potencialmente inapropriados.

<sup>1</sup> Discente de Farmácia. UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS.

<sup>2</sup> Discente de Farmácia. UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS

<sup>3</sup> Discente de Farmácia. UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS.

<sup>4</sup> Professora Orientadora. UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS.

**ABSTRACT:** Pharmaceutical care is an essential factor in the health strategy, because in the relationship between the pharmaceutical professional and the patient, it is possible to develop education and awareness strategies regarding the correct use of medicines, in order to promote the improvement of the well-being of the population . Therefore, this article is developed with the general objective of understanding the importance of the pharmacist in the pharmacotherapeutic follow-up in the polymedicated elderly population. For that, we opted for a systematic review of the literature, of articles published in the Pubmed, Scielo and Google Scholar databases. As a result, 18 articles were obtained, which were categorized into: Factors associated with polypharmacy in the elderly population; The use of potentially inappropriate medications in the elderly population; and Contributions of pharmaceutical care for polymedicated elderly patients. It is concluded that the elderly are more prone to unwanted occurrences, which increase comorbidities and length of hospital stay, due to the use of potentially inappropriate medications, with pharmaceutical care being essential as an effective health strategy in order to reduce risks. polypharmacy, raising awareness about the correct use of medication and improving the quality of life of this population.

**Keywords:** Comorbidity. Elderly health. Polypharmacy. Pharmaceutical care. Potentially inappropriate medications.

## INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica é um ponto chave como um medidor de informações para estratégias de saúde, por meio do contato entre o profissional farmacêutico e o paciente, sendo possível reeducá-lo sobre o uso correto dos medicamentos, obter resultados mensuráveis e definidos e promover uma melhora no bem-estar (CORADI, 2012).

Segundo a Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), a assistência farmacêutica pode ser definida como um grupo de atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2018), estima-se que em 260 um quarto da população terá idade superior a 65 anos no Brasil. Isso ocorre em decorrência do aumento da expectativa de vida e diminuição da taxa de fecundidade; sendo as mulheres a maioria expressiva nesse grupo. Com o acelerado crescimento desse grupo populacional, o Sistema Único de Saúde (SUS) necessita desenvolver e executar políticas, estratégias e ações que atendam às necessidades específicas e garantam mais expectativas e qualidade de vida dos idosos. Todavia, o uso racional de medicamentos, automedicação, interações medicamentosas e a polimedicação consiste em um dos maiores problemas da saúde pública (RESENDE et al., 2017).

Com o envelhecimento são observadas diversas alterações sociais, psíquicas e fisiológicas. O aumento do tecido adiposo e redução das atividades metabólicas, alteram a farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, fatores que corroboram para o surgimento de várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), gerando uma preocupação quanto ao uso indiscriminado de medicamentos e a polifarmácia (OLIVEIRA; CORRADI, 2018).

Oliveira e Buarque (2018) compreendem polifarmácia como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, apresentando etiologia de origem multifatorial, variando desde a presença de DCNT a manifestações clínicas advindas do envelhecimento. Esse uso indiscriminado de medicamentos implica em risco de crescimento do número de doenças associadas ao uso dessas substâncias, bem como comprometimento da farmacoterapia. Ressaltam-se, as principais DCNT que acometem aos idosos e são associadas ao sistema cardiovascular, tais como hipertensão arterial, diabetes, doença de Alzheimer e o Mal de Parkinson; podendo um único idoso ser portador de multimorbidades, tendo na sua rotina várias DCNT, afetando de forma física ou psicológicas simultaneamente (FLOR; CAMPOS, 2017).

De acordo com Araújo et al. (2019), o seguimento farmacoterapêutico, tem a possibilidade de conscientizar a população orientando e prevenindo a automedicação dos idosos. Dessa forma, contribui com a diminuição de riscos, efeitos colaterais, adversos e de interações medicamentosas que podem agravar à saúde do paciente.

O presente estudo se justifica devido ao aumento da expectativa de vida da população no Brasil, e com isso, no processo do envelhecimento, muitos idosos são acometidos de diversas doenças, necessitando do uso de diferentes medicamentos. De acordo com Cascaes, Falchetti e Galato (2008), cerca de 56% dos idosos são multiusuários de medicamentos. Sendo assim, nota-se que é de extrema importância a intervenção do farmacêutico para contribuir sobre os fatores advindos da polifarmácia que influenciam a qualidade de vida dos idosos.

Tendo em vista a importância deste tema para os profissionais farmacêuticos e para a saúde pública, o presente estudo desenvolve-se com a problemática: Quais os benefícios do acompanhamento farmacêutico para a qualidade de vida da população idosa polimedicada?

Para responder este questionamento, tem-se como objetivo geral, compreender a importância do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico na população idosa polimedicação; e como objetivos específicos: identificar fatores associados a polimedicação na população idosa; relatar o uso de medicamentos potencialmente inapropriados na população idosa; e sugerir como a assistência farmacêutica pode contribuir com o paciente idoso polimedicação.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por uma revisão sistemática de literatura, de artigos atuais, disponíveis em na internet, cuja seleção foi feita a partir de elementos norteadores, como definição de descritores e critérios de inclusão e exclusão, tendo em vista o alcance de objetivos e a obtenção de uma resposta para o problema deste estudo.

A busca dos dados foi realizada em outubro e novembro de 2022, nas bases de dados Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e no Google Acadêmico. Para tanto, foram utilizados os descritores Os descritores utilizados foram: “comorbidade”, “saúde do idoso”, “polifarmácia”, “assistência farmacêutica”, e “medicamentos potencialmente inapropriados”, todos cadastrados na Plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH).

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2016 e 2022, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os artigos duplicados em mais de uma base de dados, que não respondiam ao problema desta pesquisa, além das revisões de literatura. Após a busca, os artigos foram lidos de forma cuidadosa, sendo analisados de forma qualitativa, tendo em vista o alcance dos objetivos deste estudo.

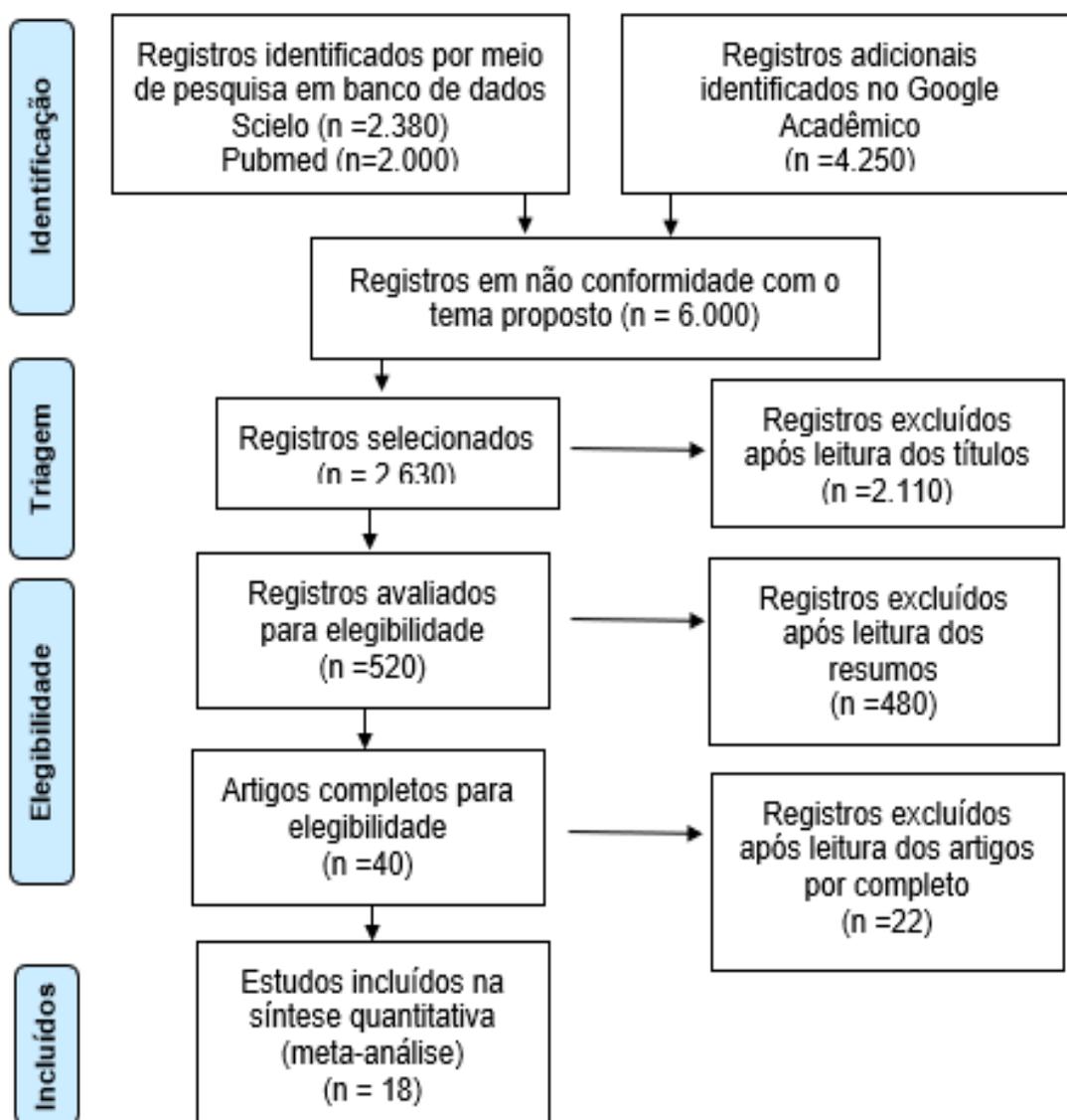
A primeira seleção foi realizada a partir da leitura dos títulos. Em seguida foi feita uma exclusão a partir da leitura dos resumos. E por fim, após leitura completa dos artigos, foi feita uma última exclusão. Após as exclusões, restaram 18 artigos.

Finalizada a seleção, os artigos foram lidos novamente, a fim de encontrar as similaridades e discrepâncias, para em seguida ser feita a análise escrita e síntese dos resultados obtidos, categorizando-os de acordo com cada objetivo específico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme observa-se na Figura 1, foram selecionados inicialmente 2.630 artigos, os quais foram analisados inicialmente a partir da leitura dos títulos, sendo descartados 2.110, restando 520 artigos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 480 artigos, restando 40 artigos. Por fim, após a leitura dos artigos por completo, foram descartados 22, obtendo como resultado, 18 artigos, os quais foram analisados e discutidos.

Figura 1 - Identificação dos estudos através de bases de dados e registros - modelo Prisma (2022)



Fonte: Produzido pelos autores (2022)

Os dezoito artigos selecionados foram sumarizados quanto ao ano de publicação, autores, objetivo, método e resultados/conclusão, enquanto possibilidade de obter uma percepção qualitativa geral dos achados (Tabela 1).

Tabela 1 – Sumarização dos artigos selecionados quanto ao ano de publicação, autores, objetivo, método e resultados/conclusão (2022)

AN O	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS/CONCLUSÃO
2016	OLIVEIRA, R. E. M. de et al.	Avaliar potenciais problemas farmacoterapêuticos de idosos atendidos em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Minas Gerais	Estudo transversal descritivo	É necessário implantar serviços de acompanhamento da terapia medicamentosa em Unidades de Atenção Primária à Saúde, buscando-se melhorar a qualidade de vida dos idosos.
2016	SILVA, L. G. A.; ARAGÃO, C. G. V.; SABINO, W.	Verificar a mudança de valores de pressão arterial entre os usuários que recebem o cuidado da atenção farmacêutica.	Estudo prospectivo controlado	A atenção farmacêutica, realizada de maneira sistemática pelo farmacêutico treinado para esta finalidade, pode contribuir efetivamente para o controle da pressão arterial dos usuários de medicamentos.
2017	MASNOO N, N. et al.	Identificar e resumir as definições de polifarmácia na literatura existente.	Revisão sistemática	Definições numéricas de polifarmácia não levam em conta as comorbidades específicas e dificultam a avaliação da segurança e adequação da terapia no ambiente clínico.
2017	RESENDE, A. C. G. D. de et al.	Verificar a frequência de prescrições de medicamentos considerados iatrogênicos aos idosos segundo o critério de Beers.	Estudo transversal	O uso inadequado de medicamentos por idosos é bastante expressivo na população assistida pelo Programa Saúde da Família (PSF) em Barbacena. Essa verificação implica a necessidade de promoção do uso racional dos medicamentos.
2018	MOREIRA, I. N. et al.	Identificar os tipos de erros na administração de medicamentos mais evidenciados.	Revisão integrativa de literatura	Os problemas relacionados ao uso de medicamentos têm resultado em prejuízos à sociedade, sendo hoje considerado um problema de saúde pública mundial.
2018	RODRIGUES, F. de F.; AQUINO, R.; MEDINA, M. G.	Avaliar a estrutura dos serviços farmacêuticos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o processo de trabalho dos profissionais farmacêuticos no cuidado ao paciente com tuberculose	Estudo avaliativo, de desenho qualitativo	Pode-se observar a relação entre estrutura e processo de trabalho dos serviços farmacêuticos no cuidado ao paciente com tuberculose, pois a farmácia com maior deficiência na estrutura apresentou baixa consolidação no processo de trabalho dos farmacêuticos; e a farmácia com melhor estrutura apresentou consolidação plena.
2019	ARAÚJO, C. S. de et al.	Enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico em	Revisão integrativa de literatura	É necessário incorporar cuidado farmacêutico no serviço público e privado, resultando em melhores

AN O	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS/CONCLUSÃO
		pacientes idosos usuários de polifarmácia.		condições de vida e economia para os pacientes idosos.
2019	OKAMURA, L. S. et al.	Avaliar e apresentar estratégias para melhorar a adesão medicamentosa dos idosos, no intuito de melhorar a terapêutica e, conseqüentemente, a qualidade de vida destes pacientes.	Revisão bibliográfica	As práticas abordadas para melhorar este problema apresentaram melhor resultado quando a equipe de saúde trabalhou de forma integrativa, principalmente, quando se tratando da relação positiva entre o prescritor e o profissional farmacêutico, juntamente com o acompanhamento e orientação do idoso.
2019	REZENDE, J. A. I.; GIROTTO, E.	Identificar os fatores que propiciam a politerapia, os principais riscos que essa prática causa na saúde dos idosos .	Revisão bibliográfica	Se faz necessário a implantação de estratégias visando prevenir e minimizar possíveis reações adversas que o paciente idoso possa apresentar com o uso inadequado dos medicamentos.
2019	SANTANA, T. D. B. et al.	Determinar a prevalência de polifarmácia em idosos.	Estudo transversal	Observou-se uma elevada prevalência de idosos que faz uso da polifarmácia, estando a mesma associada ao sexo feminino, aos idosos com faixa etária de 70 a 79 anos, insuficientemente ativos, hipertensos, diabéticos e com multimorbidade.
2019	SANTOS, N. S. dos et al.	Identificar e avaliar criticamente revisões sistemáticas sobre a efetividade de intervenções para reduzir a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para pacientes idosos.	Revisão sistemática	As intervenções estudadas apresentaram bons resultados e a maioria contribuiu para reduzir a prescrição de medicamentos inapropriados para pacientes idosos.
2021	MERCADANTE, A. C. C. et al.	Investigar a prevalência de polifarmácia em idosos e sua associação com doenças crônicas, perdas funcionais, indicadores demográficos e socioeconômicos.	Estudo transversal	A identificação dos fatores associados à prática da polifarmácia é imprescindível para a promoção de uma abordagem multiprofissional incluindo o uso racional de medicamentos e o monitoramento da polifarmácia em idosos.
2021	OLIVEIRA, P. C. de et al.	Analisar a prevalência de polifarmácia e de polifarmácia excessiva	Estudo transversal	Para a polifarmácia excessiva, mostraram-se associadas as condições presença de mais de três doenças, autopercepção da saúde negativa e dependência parcial nas atividades instrumentais de vida diária.
2021	PAULINO, R. de A. et al.	Identificar fatores relacionados à	Revisão integrativa	A polifarmácia é um processo natural no idoso, devido à presença de

AN O	AUTORES	OBJETIVO	MÉTOD O	RESULTADOS/CONCLUSÃO
		polimedicação em idosos e o impacto na qualidade de vida dessa população.		multimorbidades, produzindo reações adversas, interações medicamentosas, baixa adesão e síndromes geriátricas.
2021	PRAXEDE S, M. F. da S. et al.	Identificar e avaliar a prevalência da prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), segundo os Critérios de Beers, em idosos hospitalizados	Revisão sistemática	Os Critérios de Beers possibilitaram a identificação da alta prevalência na prescrição dos MPI.
2021	SPEKALSK I, M. V. dos S. et al.	Avaliar a prevalência e fatores associados à polifarmácia em pessoas idosas.	Estudo transversal	Verificou-se alta prevalência de polifarmácia nas pessoas idosas residentes na zona rural, sendo essa condição inerente ao maior grau de fragilidade, indicativo de sarcopenia e diabetes.
2022	GONÇALVES, M. H. A. de F.; OLIVEIRA, C. R. V.; REIS, B. C. C.	Identificar os principais riscos advindos da polimedicação na população idosa	Revisão integrativa de literatura	Os riscos da polimedicação aumentam gradativamente à medida que se acrescentam mais medicamentos, expondo o idoso a muitos efeitos nocivos que elevam a mortalidade e oneram os serviços de saúde.
2022	NEVES, F. da S. et al.	Avaliar a prescrição de pacientes idosos internados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora quanto à prevalência do uso de MPI e polifarmácia.	Estudo descritivo	Foram avaliados 187 prontuários, e observada prevalência de 80,2% da prescrição de MPIs.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Os artigos selecionados foram categorizados em: Fatores associados à polimedicação na população idosa; O uso de medicamentos potencialmente inapropriados na população idosa; e Contribuições da assistência farmacêutica para o paciente idoso polimedicado.

## FATORES ASSOCIADOS À POLIMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO IDOSA

A associação do perfil epidemiológico, tem alterado o padrão da morbimortalidade da população, sofrendo aumento representativo da predominância das comorbidades crônicas, juntamente com uso indiscriminado de múltiplos medicamentos, clinicamente

impactando nesse grupo de pacientes, com consequências na saúde e na qualidade de vida dessas pessoas (PAULINO et al., 2021).

Pessoas idosas têm predisposição de ocorrências de algumas DNT, por serem mais frágeis podendo desenvolver essas, devido à perda de peso involuntária, tendo correlação ao excessivo uso de medicamentos, pois esses fatores podem desencadear a sarcopenia, também conhecida como distúrbio muscular esquelético progressivo e generalizado, sendo essa um dos gatilhos para os idosos estarem submetidos a polifarmácia (SPEKALSKI et al., 2021).

A polimedicação em idosos está atrelada aos riscos de interação medicamentosa, podendo ser sinérgicas, onde o efeito do fármaco é potencializado elevando os perigos dos eventos adversos, mesmo a polifarmácia pode gerar interações antagônicas, minimizando ou anulando os efeitos, reduzindo a ação farmacológica das drogas (REZENDE; GIROTTO, 2019).

O impacto dos medicamentos excessivos, acarretam clinicamente diversos efeitos nocivos, aumentando e potencializando os riscos por interações inadequadas, desempenhando fisicamente declínio funcional, internações por fármacos prescritos, mesmo com os eventos adversos informados através farmacologia, podendo evitar reinternações e o crescimento da mortalidade (GONÇALVES; OLIVEIRA; REIS, 2022).

A maior incidência da polimedicação está em idosos com mais de 60 anos, sendo as principais variáveis clínicas sobre os sistemas cardiovascular, do trato alimentar e metabolismo e o sistema nervoso, devido às ações das DCNT, diabetes, doença de Alzheimer, cardiopatias e doenças gastrointestinais, podendo o paciente fazer uso de 3 ou mais medicamentos (OLIVEIRA et al., 2021).

Para Santana et al. (2019), os fatores associados à polimedicação estão ligados às características sociodemográficas, como sexo (masculino ou feminino), grupo etário (a partir de 60 anos) conjunto familiar. Aspectos comportamentais, relacionados a incidência de atividade física, ingestão de bebida alcoólica e consumo de cigarro, outro fator é a condição de saúde, hipertensão artéria, diabetes, câncer, doenças pulmonares, cardiopatias, doenças circulatórias, reumatismo, artrite, artrose e osteoporose, são as principais DCNT desencadeadoras da polifarmácia. A polimedicação em idosos é devido às multimorbidades, considerando que existem pelo menos 3 doenças crônicas não transmissíveis.

Fatores intrínsecos e extrínsecos influenciam na polifarmácia em idosos, sendo que a maioria são mulheres entre 60 e 79 anos de com baixa escolaridade, com múltiplos diagnósticos e incapacidade laboral, destaca-se esse grupo por terem repetidas prescrições de profissionais diferentes, podendo resultar em reações adversas devido às interações medicamentosas, justifica o gênero feminino por terem maior expectativa de vida e por procurarem mais assistência à saúde (MERCADANTE et al., 2021).

Estratégias de prescrever no menor número de medicamentos, orientação sobre os fármacos prescritos principalmente aos idosos analfabetos ou com dificuldades de memória, audição e visão, esta ação tem foco na adesão e melhoria da terapia levando ao idoso conhecimento sobre o seu tratamento, se possível incluir um familiar na abordagem, apresentou resultados positivos e o acompanhamento farmacoterapêutico são fundamentais para a eficácia do uso dos medicamentos, refletindo na qualidade de vida dos idosos (OKAMURA et al., 2019).

## O USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS NA POPULAÇÃO IDOSA

Entende-se por Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI), aqueles em que os riscos associados à sua utilização podem ser superiores aos benefícios terapêuticos, considerando como relevantes, alternativas mais eficazes disponíveis na indústria farmacêutica (PRAXEDES et al., 2021). Compreende ainda o excesso de uso, a prescrição de múltiplos fármacos com interações conhecidas, a indicação, dose incorreta e o uso por período de tempo maior que o necessário (SANTOS et al., 2019).

A escolha do medicamento apropriado para idosos é um passo fundamental na prevenção de eventos adversos nessa faixa etária. A garantia farmacoterapêutica no idoso é uma tarefa bastante complexa do que em outras faixas etárias, isso devido a mudanças fisiológicas, ao aumento do número de doenças crônicas, das incapacidades físicas, cognitivas e mentais relacionadas ao envelhecimento. Logo, a seleção do medicamento apropriado para cada doença é um processo difícil, visto que as ocorrências dessas alterações afetarão a escolha, a dose e a frequência da administração do medicamento (MOREIRA et al., 2018).

De acordo com Praxedes et al. (2021), os idosos com histórico de elevado uso de diferentes medicamentos estão mais propensos ao risco de ter prescrições potencialmente

inapropriadas, as quais podem incorrer em interações medicamentosas, efeitos adversos e necessidade de internação hospitalar. Evidências apresentadas por Masnoon et al. (2017) apontam que o uso de MPI para idosos está associado a ocorrência de quedas, fraturas, sangramentos gastrointestinais, constipação, piora no quadro de insuficiência cardíaca, depressão, déficit cognitivo, disfunção renal, hospitalizações e mortalidade entre os idosos.

No âmbito nacional, a prevalência de MPI é considerada alta, tanto em ambiente domiciliar (59,2%) quanto em ambiente hospitalar (85,9%). Quando em contexto hospitalar, a MPI pode incorrer em tempo prolongado de internação e maior possibilidade de mortalidade (PRAXEDES et al., 2021). Assim sendo, é essencial que a prescrição seja clinicamente efetiva, segura e tenha uma relação de custo-benefício satisfatória para que não haja o consumo daqueles medicamentos considerados inadequados (OLIVEIRA et al., 2016).

A adequação da prescrição em idosos tem sido avaliada por meio de ferramentas de triagem que utilizam critérios implícitos baseados em julgamentos clínicos, ou explícitos, que são fundamentados em padrão predeterminados, sendo esses últimos os mais utilizados na prática clínica e em pesquisas, devido a sua fácil aplicabilidade, sem grande interferência de um julgamento clínico pessoal. Destacam-se os Critérios de Beers, desenvolvidos nos Estados Unidos, e o Screening Tool of Older Persons' Potentially Inappropriate Prescriptions (STOPP), elaborado na Irlanda, que busca descrever os medicamentos a serem evitados por idosos que foram desenvolvidos por meio do consenso de uma equipe de especialistas nacionais, composta por geriatras, farmacologistas e farmacêuticos clínicos, utilizando a técnica Delphi para serem aplicados a doentes com 65 anos ou mais (OLIVEIRA et al., 2016).

Para Neves et al. (2022), os objetivos dos critérios de Beers são facilitar a escolha da medicação, reduzir eventos adversos e fornecer uma ferramenta para avaliar o custo, os padrões e a qualidade do atendimento. Esses critérios foram publicados em 1991 pela American Geriatric Society (AGS), com o intuito de listar os medicamentos potencialmente inadequados para idosos residentes em instituições de longa permanência nos EUA. Sua atualização ocorre a cada três anos desde de 2011, por uma equipe multidisciplinar composta de 11 especialistas em cuidado geriátrico e farmacoterapia. A última atualização ocorreu em 2019 e propõe que os critérios possam desempenhar um papel importante na tomada de decisão sobre as opções de tratamento que atendam às necessidades dos idosos, mantendo-

os mais seguros. Nesses critérios, os medicamentos/ classes farmacológicas foram agrupados por sistemas fisiológicos, incluindo casos de interações fármaco-fármaco, fármaco-doença e de prescrição duplicada de medicamentos de mesma classe.

Os critérios de Beers dividem os medicamentos potencialmente inadequados em cinco categorias: medicamentos que são potencialmente inapropriados na maioria dos idosos, aqueles que normalmente devem ser evitados em idosos com certas condições, medicamentos para serem usados com cautela, interações medicamentosas e ajuste da dose de droga com base na função renal (NEVES et al., 2022).

Nota-se que o critério de Beers não aponta para todas as situações que envolvem uso inapropriado de medicamentos em idosos, nem situações como sub dosagens medicamentosas e fitoterápicos. Por outro lado, as listas de medicamentos inapropriados para idosos, são úteis para a prevenção do uso de fármacos potencialmente inapropriados em idosos melhorando a qualidade de vida, a segurança da prescrição para idosos, é de fácil memorização e há medicamentos incluídos nesses critérios que são comercializados no Brasil. Sua validação derivada de consensos na previsão de efeitos adversos, portanto, está se tornando progressivamente mais importante (RESENDE et al., 2017).

## CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA O PACIENTE IDOSO POLIMEDICADO

A Assistência Farmacêutica (AF) é de suma importância para a população, principalmente os idosos, pois são os que mais utilizam medicamentos e conseqüentemente são os mais propícios à automedicação ou uso de polifarmácia podendo causar interações indesejadas. O farmacêutico é amplamente conhecedor dos medicamentos com conhecimentos técnicos superiores a qualquer outro profissional. Assim, é o profissional é capacitado para intervir com qualquer irregularidade medicamentosa, aconselhando os pacientes ou até mesmo intervir em receitas, através de processos bem documentados, para evitar erros de prescrições e dosagem de medicamentos (RODRIGUES; AQUINO; MEDINA, 2018).

Para Garske et al. (2018), os profissionais que lidam com pacientes idosos precisam saber quais são as práticas de prescrição adequadas, por meio do acesso a protocolos de uso de medicamentos e ações relativas à educação continuada, diminuindo as chances de ocorrências de MIP. Contudo, a utilização de medicamentos inapropriados pela população

idosa caracteriza-se como um problema de saúde pública e o uso racional de medicamentos nessa população é essencial para prevenir eventos adversos que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida deles. Cabe o desenvolvimento de políticas públicas de saúde que contemplem as peculiaridades do idoso e no âmbito da assistência farmacêutica disponibilizar medicamentos apropriados a esse grupo etário.

O profissional farmacêutico deve obter meios que orientem e auxiliem o paciente idoso no esquema posológico dos medicamentos utilizados nas doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica e diabetes. A orientação adequada e o cuidado podem proporcionar ao idoso uma melhor qualidade e expectativa de vida. Mediante o exposto, a prática clínica centrada no paciente tem levado os farmacêuticos a se aproximar dos profissionais de saúde, enfermos e suas famílias.

Há uma tendência de mudança da assistência farmacêutica à medida que os profissionais se tornam cada vez mais humanizados, o que implica em um constante aperfeiçoamento das habilidades técnicas e de acolhimento, valorizando o processo de cuidado e educação do paciente. Tal aperfeiçoamento humanístico na atenção ao idoso revela-se como um instrumento de valorização do farmacêutico, à medida que ele torna-se um profissional cuja presença passa a ser exigida como um elemento indispensável para a saúde e elevação da qualidade de vida destes pacientes (ARAÚJO et al., 2019).

Estudo realizado por Silva, Aragão e Sabino (2016) comprova a importância da atenção farmacêutica para a saúde do idoso, ao apresentar os resultados sobre o controle das medicações utilizadas por idosos com hipertensão arterial. Tal estudo apresentou evidências de que quando há uma assistência farmacêutica, é possível identificar e solucionar problemas decorrentes da polimedicação, além de prevenir intercorrências medicamentosas e agravos devido ao uso incorreto das medicações. Convém, portanto, como assinalam Araújo et al. (2019) e Silva, Aragão e Sabino (2016), incorporar cuidados farmacêuticos tanto no serviço de saúde público quanto privado, elevando a efetividade da presença do profissional farmacêutico na atenção aos idosos polimedicados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta revisão, é possível ter uma percepção mais clara e abrangente a respeito da importância do farmacêutico na assistência à população idosa polimedicada, considerando-

se que se trata de um grupo etário com necessidades e fragilidades específicas, geralmente acometido por diversas doenças que exige uma polimedicação.

Embora considere-se a necessidade de intervir com medicações diversas para o tratamento de diferentes enfermidades, das quais algumas são crônicas, como a hipertensão arterial, foi possível refletir, neste processo medicamentoso, sobre os medicamentos potencialmente inapropriados, tendo em vista as interações medicamentosas, os efeitos adversos e consequências tais como a necessidade de prolongamento da internação hospitalar.

Assim, durante esta pesquisa, foi possível compreender que uma assistência farmacêutica humanizada, que inclui no seu trabalho profissional, o cuidado, acolhimento e atenção a cada paciente, compreendendo as suas especificidades, favorece na análise cuidadosa do receituário. Isto porque o farmacêutico tem a possibilidade de identificar possíveis erros de indicação de medicamentos e de dosagem, por ter um conhecimento mais amplo sobre o processo polimedamentoso de cada paciente.

Cabe ressaltar que são necessárias mais publicações a demonstrar mais evidências sobre a assistência medicamentosa a este grupo etário, tendo em vista a polimedicação e suas intercorrências. Dessa forma, é possível contribuir com os profissionais farmacêuticos e suscitar modelos de assistência à saúde, que contemplem a efetividade da assistência farmacêutica aos idosos, tanto no âmbito público quanto privado, de modo a reduzir os problemas gerados pela medicação inapropriada e elevar a qualidade de vida desta população.

## REFERÊNCIA

ARAUJO, Camila Soares de et al. Importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso que faz uso de polifarmácia. In: **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Anais Eletrônicos CIEH**, Campina Grande, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53704>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Medicamentos 2001**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

\_\_\_\_\_. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. **Agência IBGE Notícias** online, 25 jul. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agenciasaladeimprensa/2013agenciadenoticias/releas/es/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CASCAES, Edézio A.; FALCHETTI, Maria Luiza; GALATO, Dayani. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 37, n. 1, 63-69, 2008.

CORADI, Ana Elisa Prado. A importância do farmacêutico no ciclo da Assistência Farmacêutica. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 62-64, Maio/Ago 2012.

FLOR, Luisa Sório; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 16-29, jan./mar., 2017.

GONÇALVES, Michelly Hellem Alves de Freitas; OLIVEIRA, Carla Resende Vaz; REIS, Bruno Cezario Costa. A Polifarmácia e a população idosa na Atenção Primária a Saúde: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 3, p. 1-8, 2022.

MASNOON, Nashwa et al. What is polypharmacy? A systematic review of definitions. **BioMed Central Geriatrics**, v. 17, n. 230, p. 1-10, Out. 2017.

MERCADANTE, Ana Claudia Costa et al. Fatores determinantes da polifarmácia entre idosos residentes em um grande centro urbano da região sudeste do Brasil. **Revista Valore**, v. 6, edição especial, p. 167-182, 2021.

MOREIRA, Iara Nunes et al. Erros na administração de medicamentos pela enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 21, n. 3, p.95-99, Fev. 2018.

NEVES, Fernanda da Silva et al. Avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados e da polifarmácia em pacientes idosos em um hospital universitário. **HU Revista**, v. 48, p. 1-8, 2022.

OLIVEIRA, Rinaldo Eduardo Machado de et al. Problemas farmacoterapêuticos em idosos de uma unidade de Atenção Primária à Saúde de Minas Gerais. **Electronic Journal of Pharmacy**, v. 13, n. 3, p. 201-211, 2016.

OLIVEIRA, Marcus Vinicius Palmeira; BUARQUE, David Costa. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário. **Geriatrics, Gerontology and Aging (Impr.)**, v. 12, n. 1, p. 38-44, jan.-mar. 2018.

OLIVEIRA, Henrique Souza Barros de; CORRADI, Maria Luiza Galoro. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 97, n. 2, p. 165-76, mar.-abr. 2018.

OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de et al. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1553-64, abr. 2021.

OKAMURA, Luana Sayuri et al. Estratégias para minimizar os fatores interferentes na adesão medicamentosa no paciente idoso. In: **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Anais Eletrônicos CIEH**, Campina Grande, 2019. Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO\\_EV125\\_MD1\\_SA4ID1946\\_10062019201732.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA4ID1946_10062019201732.pdf). Acesso em: 20 nov. 2022.

PAULINO, Rafaela de albuquerque et al. Fatores Relacionados à Polimedicação e o impacto na qualidade de vida dos idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 183-196, 2021.

PRAXEDES, Marcus Fernando da Silva et al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos segundo os Critérios de Beers: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. 3209-3219, 2021.

RESENDE, Ana Claudia Guerra Dutra de et al. Avaliação do uso de medicamentos em idosos de acordo com o critério de Beers. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 27, supl. 1, p. S30-S36, 2017.

REZENDE, Juliana Akemi Imazu; GIROTTO, Edmarlon. Riscos de polimedicação em idosos: uma revisão. **Revista Uningá**, v. 56, n. 1, p. 66-76, 2019.

RODRIGUES, Fernanda de Farias; AQUINO, Rosana; MEDINA, Maria Guadalupe. Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 2, p. 173-187, out. 2018.

SANTANA, Tamiles Daiane Borges et al. Fatores associados à polifarmácia em idosos residentes em comunidade. **O Mundo da Saúde**, v. 43, n. 4, p. 884-901, 2019.

SANTOS, Nathalia Serafim dos et al. Intervenções para reduzir a prescrição de medicamentos inapropriados para idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 7, p. 1-16, 2019.

SILVA, Lília G. A.; ARAGÃO, Cicera C.V.; SABINO, Wilson. Pressão arterial e atenção farmacêutica: o cuidado faz a diferença. **Revista Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 47, p. 12-18, jan./mar., 2016.

SPEKALSKI, Midiã Vanessa dos Santos et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em pessoas idosas de uma área rural. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 4, p. 1-11, 2021.

TAYLOR, Robert et al. Pain management in the elderly: an FDA safe use initiative expert panel's view on preventable harm associated with NSAID therapy. **Current gerontology and geriatrics research**, v. 2012, 2012.